

“Teledermatologia Aplicada ao Diagnóstico do Melanoma Cutâneo em Santa Catarina: Uma Análise do Fluxo de Atendimento nos dois Municípios mais Populosos”

Lucia Romanó Santos

Defesa:

Joinville, 31 de agosto de 2022

Membros da Banca Examinadora:

Prof. Dr. Paulo Henrique Condeixa de França (Orientador)

Prof. Dr. Daniel Holthausen Nunes Coorientador (UFSC)

Dra. Gabriella Di Giunta Funchal (Hospital Universitário da UFSC)

Prof. Dr. Edson Sidney Campos (UNIVILLE)

Resumo

O melanoma cutâneo (MC) é um tumor maligno com altos índices de morbidade e mortalidade. O exame clínico e a dermatoscopia são essenciais para o diagnóstico e sua acurácia está relacionada à experiência do examinador. A Telessaúde possibilita ampliar o acesso a médicos especialistas. A teledermatologia (TD) em Santa Catarina vem reduzindo encaminhamentos desnecessários e o tempo de espera para consultas com dermatologistas. Objetivou-se analisar o fluxo de atendimento por TD e as características demográficas do MC em Florianópolis e Joinville, no sistema público de saúde. Trata-se de estudo observacional, transversal e retrospectivo, abrangendo todos os casos com hipótese diagnóstica de MC no sistema de TD, entre 2015 e 2019. Dentre as 912 hipóteses de MC inseridas pelo médico da Atenção Primária à Saúde (APS), 111 (12,2%) foram validadas pelo teledermatologista. Outros 289 casos suspeitos para MC foram incluídos pelo teledermatologista a partir da análise de diferentes hipóteses indicadas na APS, totalizando 400 lesões de pele compatíveis com MC e com indicação de biópsia. Dessas, 190 (47,5%) laudos histopatológicos correspondentes foram encontrados e validados, com 51 casos confirmados de MC. O valor preditivo positivo para a avaliação do teledermatologista foi de 26,8%. A espera entre a consulta na APS e a avaliação pelo

tele dermatologista ou laudo histopatológico, em Florianópolis, teve mediana de 30,4 dias ou 95,4 dias, respectivamente. Entre o parecer do tele dermatologista e o laudo da biópsia, a mediana foi de 89,9 dias com base nas duas cidades. O uso da tele dermatologia aumentou 312% entre 2015 e 2019. Não foi observado um aumento da concordância entre médico da APS e tele dermatologista ao longo do período analisado. A idade dos participantes de Joinville foi superior a Florianópolis ($57,9 \pm 15,4$ anos vs. $54,1 \pm 16,8$ anos; $p = 0,001$). Além disso, as mulheres foram mais frequentes em Joinville do que Florianópolis entre todos os participantes (69,3% vs. 62%; $p = 0,043$) e entre os casos de compatibilidade com MC pelo tele dermatologista (68,3% vs. 56,1%; $p = 0,014$). Foi observada uma diferença significativa de idades entre os casos de compatibilidade diagnóstica com MC ($55,6 \pm 17,1$ anos) e MC confirmado ($58,2 \pm 13,8$ anos) ($p = 0,02$), assim como entre os casos em que o laudo da biópsia foi localizado ($53,8 \pm 16,7$ anos) e não foi localizado ($57,5 \pm 17,4$ anos) ($p = 0,025$). Conclui-se que a TD tem auxiliado no diagnóstico do MC na APS e seu uso está em ascensão nos municípios estudados. Percebeu-se uma perda significativa de seguimento diagnóstico dos casos suspeitos para MC, principalmente entre os mais idosos.

Palavras-chave: melanoma cutâneo; telemedicina; tele dermatologia.